

FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS BAURU



GABRIEL FERNANDO DA CRUZ LOPES

**METODOLOGIAS DE ENSINO DO BASQUETE NAS ESCOLAS:
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.**

2015 a 2025

BAURU

2025

GABRIEL FERNANDO DA CRUZ LOPES

**METODOLOGIAS DE ENSINO DO BASQUETE NAS ESCOLAS:
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Orientadora: Dagmar A. C. F. Hunger

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Ciências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” – Campus Bauru,
para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

BAURU

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai Aparecido,

À minha mãe Sandra

Aos meus amigos Wallace e Bianca

À minha namorada Rafaella

Aos professores

À Minha Orientadora Dagmar

À minha família

À Deus

Lopes, Gabriel Fernando da Cruz

Metodologias de ensino de basquete nas
escolas : Uma pesquisa bibliográfica, 2015 a
2025 / Gabriel Fernando da Cruz Lopes. -
Bauru, 2025

29 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso
(Licenciatura - Educação Física) - Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Ciências, Bauru

Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia
França Hunger

1. Educação física (Ensino fundamental). 2.
Ensino
Metodologia. 3. Basquetebol. I. Título.

RESUMO

Este estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre metodologias de ensino do basquetebol na Educação Física escolar brasileira, avaliando práticas que promovem desenvolvimento integral, inclusão e protagonismo discente. Foram analisadas abordagens tecnicistas e metodologias contemporâneas, como *Teaching Games for Understanding (TGfU)*, *Sport Education Model (SEM)* e *Constraints-Led Approach (CLA)*, considerando seus efeitos no desenvolvimento técnico, tático, social e afetivo dos estudantes. A busca foi realizada nas bases CAPES, Scielo e Google Scholar (2015–2025), priorizando estudos empíricos ou revisões de literatura em contexto escolar. Os resultados indicam que estratégias híbridas, combinando jogos modificados, papéis diferenciados e manipulação de restrições, aumentam engajamento, contextualização do jogo e participação ativa, superando limitações históricas do ensino tecnicista. Observou-se ainda que a formação docente influencia diretamente a escolha metodológica, reforçando a necessidade de currículos de licenciatura que capacitem professores a aplicar estratégias flexíveis, críticas e centradas no aluno. Conclui-se que o basquetebol escolar funciona como instrumento pedagógico formativo, integrando aspectos técnicos, sociais, cognitivos e culturais, fortalecendo a Educação Física contemporânea.

Palavras-chave: basquetebol escolar, metodologias de ensino, educação física

ABSTRACT

This study presents a bibliographical research of teaching methodologies for school basketball in Brazilian Physical Education, evaluating practices that promote integral development, inclusion, and student protagonism. Both traditional technicist approaches and contemporary methodologies, such as *Teaching Games for Understanding (TGfU)*, *Sport Education Model (SEM)*, and *Constraints-Led Approach (CLA)*, were analyzed regarding their effects on students' technical, tactical, social, and affective development. Searches were conducted in the CAPES, Scielo, and Google Scholar databases (2015–2025), prioritizing peer-reviewed empirical studies and literature reviews within the school context. Results indicate that hybrid strategies, combining modified games, differentiated roles, and manipulation of constraints, enhance engagement, game contextualization, and active participation, overcoming historical limitations of technicist teaching. Teacher training was found to directly influence methodological choices, highlighting the need for undergraduate curricula that prepare educators to implement flexible, critical, and student-centered strategies. It is concluded that school basketball functions as a formative pedagogical tool, integrating technical, social, cognitive, and cultural aspects, and strengthening contemporary Physical Education.

Keywords: school basketball, teaching methodologies, physical education

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	METODOLOGIA	14
3.	RESULTADO E DISCUSSÃO	16
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5.	REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva, que visa o desenvolvimento motor e habilidades socioemocionais, é um dos eixos estruturantes da educação física escolar, componente curricular obrigatório da BNCC (Brasil, 2018). O basquetebol se destaca entre os esportes coletivos por sua dinâmica de cooperação e tomada de decisões ágil (Darido, 2010). Contudo, nota-se uma falta de pesquisas que organizem os métodos de ensino dessa modalidade no ensino fundamental, particularmente na produção científica mais recente.

O presente trabalho tem como objetivo analisar criticamente as principais metodologias aplicadas ao ensino do basquetebol nas escolas de Educação Básica, identificando suas potencialidades e limitações. Busca-se compreender de que forma abordagens como o modelo tecnicista, o Teaching Games for Understanding (TGfU), o Sport Education Model (SEM) e o Constraints-Led Approach (CLA) contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, considerando aspectos técnicos, táticos, sociais e afetivos, bem como explorar a variabilidade de recursos e estratégias que permitem aos professores adaptarem suas aulas de forma inclusiva, dinâmica e formativa, alinhada aos princípios da Educação Física contemporânea.

Com isso em mente, este estudo parte da suposição de que os métodos de ensino do basquetebol escolar, divulgados na plataforma SciELO nos últimos 10 anos, priorizam abordagens lúdicas e adaptadas às diferentes faixas etárias, focando no desenvolvimento de habilidades motoras básicas e trabalho em equipe, em vez de técnicas tradicionais voltadas para a performance esportiva. Essa hipótese se fundamenta em pesquisas como as de Lima (2021), que destacam uma abordagem pedagógica mais inclusiva e menos tecnicista na educação física atual.

No campo da pesquisa científica, é fundamental distinguir método e metodologia. O método refere-se ao caminho ou às técnicas utilizadas para alcançar os objetivos da investigação, enquanto a metodologia diz respeito ao estudo e à fundamentação teórica desses métodos, explicando as razões pelas

quais foram escolhidos e como se articulam ao objeto de estudo (Gil, 2008; Minayo, 2011). Assim, este trabalho adota uma abordagem metodológica de caráter bibliográfico e analítico, voltada à compreensão das evidências metodológicas e pedagógicas presentes na produção científica sobre o ensino do basquetebol escolar.

A justificativa para este estudo fundamenta-se em dois pilares:

Relevância acadêmica: A pesquisa científica sobre o assunto ainda é dispersa, com um número reduzido de estudos que organizam as tendências metodológicas mais recentes (Pinto, 2016). Este estudo procura suprir essa deficiência, proporcionando uma visão atualizada para pesquisas futuras.

Relevância prática: A BNCC (Brasil, 2018) destaca a importância de adotar práticas pedagógicas que sejam inclusivas e relevantes. Identificar métodos eficazes pode ajudar os professores a criarem aulas mais envolventes, especialmente em situações com recursos escassos.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O BASQUETEBOL E SUAS METODOLOGIAS DE ENSINO

1.1.1 ORIGEM E DIFUSÃO DO BASQUETEBOL

O esporte moderno pode ser entendido como resultado da transformação de jogos e passatempos tradicionais ingleses em práticas sistematizadas, com regras universais e caráter institucionalizado. Esse processo, chamado de esportivização, também gerou formas de hierarquização social entre os praticantes (Brasil, 1998; Elias, 1992).

O basquetebol foi criado em 1891 por James Naismith nos Estados Unidos, inicialmente como uma alternativa esportiva para ambientes fechados durante o inverno rigoroso e, rapidamente, ultrapassou as fronteiras norte-americanas, consolidando-se como um dos esportes coletivos mais praticados no mundo, tanto em contextos competitivos quanto escolares. No Brasil, o basquetebol chegou às escolas nas primeiras décadas do século XX, acompanhando o movimento de institucionalização da Educação Física e sendo incorporado como parte do currículo. Tradicionalmente, predominou um modelo

tecnicista, centrado na repetição fragmentada de fundamentos motores, como drible, passe e arremesso, com pouca inserção dos alunos em contextos reais de jogo. Essa abordagem, embora eficiente para aprendizagem de gestos básicos, foi criticada por reduzir a participação estudantil e afastar a prática escolar da realidade do jogo (Dutra, 2022; Bunker, 1982; Mesquita, 2009).

Decorrente do processo de esportivização, diversas modalidades esportivas passaram a integrar projetos sociais e educacionais, refletindo-se diretamente na Educação Física Escolar (EFE) no Brasil. Historicamente, o papel da EFE se confundiu com os objetivos do sistema esportivo nacional, que, a partir da década de 1970, passou a priorizar rendimento e formação de atletas (Bracht, 2019; Betti, 1988). Assim, a EFE concentrou-se frequentemente no aprimoramento técnico e na aptidão física, com foco em desempenho esportivo, em detrimento de uma perspectiva pedagógica mais ampla e inclusiva.

1.1.2. METODOLOGIAS ALTERNATIVAS E CONTEXTO BRASILEIRO

Em resposta a essas limitações, surgiram metodologias de ensino alternativas que priorizam compreensão tática, protagonismo discente e contextualização social do jogo. O Teaching Games for Understanding (TGfU), proposto por Bunker (1982), valoriza a aprendizagem por meio de jogos reduzidos e situações-problema, estimulando a tomada de decisão e a compreensão das regras em contextos reais (Bunker, 1982; Thorpe, 1986). O Sport Education Model (SEM), de Siedentop (1994), organiza o processo em temporadas esportivas com equipes fixas e papéis diferenciados, como técnicos, árbitros ou jornalistas, promovendo cooperação, liderança e letramento esportivo (Siedentop, 1994; Wallhead, 2005; Mesquita, 2009). A abordagem ecológica Constraints-Led Approach (CLA) considera a aprendizagem como resultado da interação entre indivíduo, tarefa e ambiente, permitindo que o professor manipule variáveis como regras, espaço e número de jogadores para estimular criatividade, adaptabilidade e consciência tática (Araújo et al., 2012; Takayama, 2022).

No contexto brasileiro, as práticas esportivas sempre tiveram destaque escolar devido à receptividade dos alunos, à facilidade de inserção no cotidiano

escolar e à disponibilidade de espaços físicos. Como componente obrigatório da Educação Básica, a Educação Física utiliza o esporte como instrumento pedagógico. Estudos recentes indicam que pesquisas sobre ensino do basquetebol escolar têm privilegiado metodologias centradas no jogo em detrimento do modelo tecnicista (Maciel, 2021). Dutra, Campos e Krahnenbühl (2022), ao revisar trabalhos publicados entre 2010 e 2021, observaram que professores vêm combinando propostas como TGfU, SEM e CLA, criando modelos híbridos adaptados à realidade escolar.

A prática esportiva desde a infância, especialmente quando inserida no contexto escolar, é essencial para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional dos alunos, favorecendo a tomada de decisões e o trabalho em equipe. Nesse sentido, modalidades como o basquetebol, assim como outros esportes, devem ser trabalhadas de maneira lúdica, priorizando a aprendizagem e a participação dos estudantes, em vez de focar exclusivamente no rendimento (Silva, 2024; Oliveira, 2024; Monteiro, 2019).

1.1.3 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO DO BASQUETEBOL

Historicamente, a avaliação na Educação Física escolar focava quase exclusivamente nos aspectos biológicos e motores, priorizando a mensuração das capacidades físicas dos alunos. Esse enfoque podia gerar exclusão ou autoexclusão daqueles com menor habilidade. No ensino do basquetebol, limitava a participação e restringia a aprendizagem tática e social (Almeida Lima, 2021).

Atualmente, a avaliação é mais ampla, contemplando dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, ou seja, o que o aluno sabe, como aplica esse conhecimento e como se comporta socialmente. No basquetebol, isso envolve observar tomada de decisão, cooperação, compreensão tática e desempenho motor (Almeida Lima, 2021).

O uso de múltiplos instrumentos avaliativos, como observação direta, autoavaliação, avaliação entre pares e análise em jogos modificados, proporciona visão mais completa do desenvolvimento do aluno, promovendo inclusão, motivação e engajamento (Lima, 2020; Almeida Lima, 2021).

Na escola, é possível articular atividades corporais com criação livre, interpretação dos movimentos e aceitação de erros, favorecendo a concretização de objetivos pedagógicos. Estudos indicam que a incorporação de novas tecnologias e o incentivo à participação ativa tornam o ensino mais significativo, aproximando-o da experiência real do movimento e da vivência coletiva (Morais, 2018; Oliveira, 2024).

1.1.3.1 METODOLOGIAS DE ENSINO DO BASQUETEBOL

Morales (2007) analisou diferentes metodologias de ensino-aprendizagem no basquetebol e constatou que estratégias baseadas em jogos modificados, atividades situacionais e ensino técnico contextualizado promovem maior compreensão do jogo do que abordagens exclusivamente tecnicistas.

O ensino do basquetebol nas escolas pode se beneficiar de abordagens pedagógicas centradas no aluno, como o Teaching Games for Understanding (TGfU), o Sport Education Model (SEM) e a Constraints-Led Approach (CLA). O TGfU prioriza jogos adaptados e situações-problema, incentivando percepção tática, tomada de decisão e aprendizagem contextualizada. O SEM organiza a aula em temporadas esportivas, com papéis diferenciados (técnicos, árbitros, analistas de desempenho) e celebrações, fortalecendo engajamento social, cooperação e senso de pertencimento (Siedentop, 1994; Wallhead, 2005). Já o CLA enfatiza a manipulação de restrições individuais, ambientais e de tarefa, permitindo que os alunos explorem soluções motoras diversas, promovendo criatividade, adaptabilidade e consciência tática (Davids, 2008; Araújo et al., 2012).

A integração dessas metodologias em estratégias híbridas potencializa o desenvolvimento integral dos estudantes, combinando aspectos técnicos, táticos, sociais e afetivos. Por exemplo, aulas que iniciam com jogos reduzidos (TGfU), incorporam papéis rotativos e responsabilidades (SEM) e ajustam espaço, regras ou número de jogadores (CLA) promovem aprendizagem significativa, autonomia, reflexão crítica e engajamento coletivo (Dominski, 2020; Dutra, 2022).

Estudos nacionais reforçam a eficácia dessas abordagens. Souza (2022) analisou faixas etárias distintas (7-10, 11-14 e 15-17 anos) e evidenciou que atividades progressivas, integrando ludicidade, controle corporal e contextualização do jogo, favorecem o desenvolvimento técnico, cognitivo e psicossocial. Relatos de formação docente indicam que experiências práticas com turmas heterogêneas e infraestrutura limitada contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas e adaptação metodológica (Ufg, 2000; Dutra, 2022).

Para o planejamento de aulas de basquetebol escolar, podem ser adotados os seguintes passos estruturados, integrando TGfU, SEM e CLA:

1. Iniciar com jogos reduzidos e modificados para percepção tática e tomada de decisão (TGfU) (Bunker, 1982; Thorpe, 1986);
2. Introduzir papéis diferenciados e mini-temporadas para engajamento social, cooperação e senso de pertencimento (SEM) (Siedentop, 1994; Wallhead, 2005);
3. Manipular restrições de espaço, regras, número de jogadores e materiais para estimular criatividade e soluções motoras diversificadas (CLA) (Davids, 2008; Araújo et al., 2012);
4. Avaliar continuamente aprendizagem técnica, tática e social, promovendo feedback e reflexão crítica (Morales, 2007; Dominski, 2020).

Dessa forma, o ensino do basquetebol escolar deixa de ser apenas uma prática técnica e passa a constituir uma experiência pedagógica integral, articulando técnica, tática, aspectos sociais, culturais e cognitivos. Considerar o estudante como sujeito ativo permite que as aulas promovam aprendizagem significativa, inclusão e desenvolvimento integral dos alunos. No contexto da Educação Física brasileira, historicamente marcada por abordagens militaristas e higienistas, o basquetebol assume papel central na articulação de múltiplas dimensões do ensino, favorecendo competências motoras, cognitivas e sociais, além de valores como cooperação e pensamento crítico (Betti, 1998; Zuliani, 2002; Darido; Rangel, 2005).

A realidade contemporânea das escolas, com turmas heterogêneas e infraestrutura limitada, exige metodologias flexíveis e adaptáveis. Estratégias híbridas permitem que os professores ajustem as atividades ao contexto da turma, promovendo engajamento, autonomia, criatividade e aprendizagem situacional (Araújo et al., 2012; Chow et al., 2016; Davids, 2008). Estudos indicam que o uso combinado de jogos modificados, papéis diferenciados e manipulação de restrições favorece não apenas a aprendizagem técnica e tática, mas também o desenvolvimento social, emocional e cultural dos alunos (Morales, 2007; Dominski, 2020; Dutra, 2022).

Investigar essas metodologias representa uma contribuição prática relevante, pois fornece subsídios para que os professores escolham e adaptem os recursos de forma consciente, tornando suas aulas mais inclusivas, dinâmicas e eficazes. Compreender as metodologias de ensino do basquetebol no contexto escolar permite que as aulas se tornem uma ferramenta pedagógica formativa completa, integrando corpo, mente e contexto social, fortalecendo a aprendizagem significativa e preparando os alunos para experiências coletivas e sociais mais amplas, respeitando diferentes níveis de habilidade e promovendo reflexão crítica e protagonismo discente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar metodologias de ensino do basquetebol na Educação Física escolar, enfatizando estratégias que promovam adaptabilidade e flexibilidade por parte dos professores em diferentes contextos e com variados recursos disponíveis. O protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) foi adotado, conforme recomendações de Liberati et al. (2009) e Galvão (2014), garantindo rigor metodológico e transparência na seleção dos estudos.

As buscas foram realizadas entre 2015 e 2025 nas bases Scielo e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores: “basquete”, “escola” e “educação”. Na base CAPES, a pesquisa inicial por “basquete” retornou 251

artigos; ao incluir “escola”, restaram 19 artigos, dos quais 7 atenderam plenamente aos critérios de inclusão. No Scielo, a busca por “basquete” gerou 118 artigos; ao acrescentar “escola”, restaram 2 artigos, sendo apenas 1 relevante para a temática.

Complementarmente, realizou-se busca no Google Scholar com os descritores “basquete”, “escola” e “metodologia”, limitada à última década. Apesar de 14.800 resultados iniciais, priorizou-se artigos revisados por pares, bases especializadas e repositórios institucionais de acesso aberto, garantindo confiabilidade científica.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

- a) artigos que abordassem metodologias de ensino do basquetebol na Educação Física escolar;
- b) estudos com resultados empíricos ou revisões de literatura;
- c) publicações em português ou inglês;
- d) publicações entre 2015 e 2025;
- e) análise da aplicabilidade prática das metodologias em turmas heterogêneas e com infraestrutura variada.

Foram excluídos trabalhos que tratassem de esportes de forma genérica, que não considerassem o contexto escolar ou que não apresentassem fundamentação metodológica clara.

A análise dos estudos contemplou: tipo de metodologia, contexto de aplicação, número de participantes, recursos utilizados, estratégias de adaptação às condições escolares e resultados pedagógicos. Essa síntese permitiu identificar práticas que favorecem flexibilidade, criatividade, aprendizagem inclusiva e significativa, alinhada aos princípios da Educação Física contemporânea e à realidade diversa das escolas brasileiras.

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores que discutem o ensino do basquetebol e as metodologias aplicadas à Educação Física escolar. O método adotado consistiu em análise descritiva e interpretativa de estudos selecionados a partir

de bases científicas, buscando identificar como diferentes autores concebem e aplicam metodologias de ensino esportivo, como o Teaching Games for Understanding (TGfU), o Sport Education Model (SEM) e o Constraints-Led Approach (CLA). A metodologia, portanto, envolve não apenas a escolha dessas fontes, mas a reflexão sobre seus fundamentos teóricos e implicações pedagógicas, conforme propõem Furtado (2023), Silva e Costa (2021), e Mesquita et al. (2014), entre outros.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 DESAFIOS ESTRUTURAIS E METODOLÓGICOS NO ENSINO DO BASQUETEBOL

Os estudos analisados indicam que o ensino do basquetebol na escola ainda enfrenta desafios estruturais e metodológicos significativos, refletindo limitações históricas da Educação Física brasileira. Monteiro (2018) destaca a carência de investimentos nas escolas e ressalta a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como diretriz essencial para a prática pedagógica do basquetebol. Segundo o autor, o esporte deve ser trabalhado de forma lúdica e inclusiva, favorecendo o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos alunos, o que se alinha à concepção da Educação Física como componente formativo e não meramente técnico.

A realidade das escolas públicas evidencia limitações de infraestrutura e recursos, somadas à falta de incentivo institucional, fatores que restringem a inserção do basquetebol nas práticas pedagógicas (Magalhães & Santos, 2024; Mendes, 2023). No entanto, os estudos apontam diferentes perfis docentes: enquanto professores com formação tradicional tendem a reproduzir práticas tecnicistas, centradas em esportes mais populares como o futsal, profissionais com formação mais recente adotam metodologias criativas, adaptadas à realidade escolar, elaborando materiais próprios e ajustando o ensino à faixa etária e ao nível de desenvolvimento dos alunos. Essa diversidade evidencia a variabilidade metodológica que o presente estudo busca compreender.

3.2 O LÚDICO E AS METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

O componente lúdico surge como elemento central no engajamento e na aprendizagem dos estudantes. Silva e Rizzo (2018) apontam que brincadeiras e jogos recreativos favorecem a assimilação dos fundamentos técnicos, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo. Essa perspectiva aproxima-se de modelos contemporâneos, como o *Teaching Games for Understanding (TGfU)*, que privilegia a compreensão tática, a autonomia e o envolvimento ativo dos estudantes (Bunker & Thorpe, 1982). Dutra, Campos e Krahenbühl (2022), em revisão sistemática, analisaram 12 artigos publicados entre 2010 e 2021 sobre o ensino do basquetebol nas escolas brasileiras, reforçando a importância de abordagens que integrem ludicidade e participação ativa para promover aprendizagem efetiva. Silva e Costa (2021) destacam ainda o potencial do *TGfU* em fomentar motivação, tomada de decisão e aprendizagem significativa, evidenciando a pertinência do modelo como recurso pedagógico no contexto escolar.

Metodologias alternativas, como o *TGfU*, o *Sport Education Model (SEM)* e o *Constraints-Led Approach (CLA)*, demonstram potencial para o ensino híbrido do basquetebol. O *SEM* organiza o ensino em temporadas esportivas, com papéis diferenciados (técnicos, árbitros, analistas de desempenho), promovendo cooperação, liderança e senso de pertencimento (Siedentop, 1994; Wallhead, 2005). Estudos recentes, incluindo revisões sistemáticas sobre o *SEM* (EVANGELIO et al., 2018), indicam que a implementação do modelo favorece todos os domínios de aprendizagem (físico, social, cognitivo e afetivo) e melhora o desempenho, o conhecimento tático, as habilidades sociais e a motivação dos alunos. O *CLA* enfatiza a manipulação de restrições de espaço, regras, número de jogadores e materiais, estimulando criatividade, adaptabilidade e consciência tática (Davids, 2008; Araújo et al., 2012). A integração dessas metodologias permite equilibrar aspectos técnicos, táticos, sociais e afetivos, favorecendo aprendizagem significativa, autonomia e engajamento coletivo (Dominski, 2020; Dutra, 2022).

3.3 A EVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE

A avaliação do aprendizado no basquetebol escolar também passou por transformações. Historicamente centrada em aspectos motores e biológicos,

gerava exclusão de alunos com menor habilidade (Almeida, 2021). Atualmente, a avaliação contempla dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, considerando o que o aluno sabe, como aplica o conhecimento e como se comporta socialmente. O uso de múltiplos instrumentos, como observação direta, autoavaliação, avaliação entre pares e análise em jogos modificados, amplia a compreensão do desenvolvimento estudantil e promove inclusão, motivação e engajamento (Lima, 2020; Almeida, 2021).

O ensino do basquetebol deve ser compreendido também como prática cultural e formativa. Lima (2021) propõe abordagem reflexiva, na qual o esporte transcende o domínio técnico, funcionando como mediador pedagógico entre o “saber fazer”, o “saber ser” e o “saber conviver”. Furtado (1994) e Betti (2019) reforçam essa perspectiva, considerando a Educação Física como campo de conhecimento crítico e emancipador, no qual o corpo em movimento é linguagem, expressão cultural e pensamento.

Estudos nacionais corroboram a eficácia de abordagens híbridas e contextualizadas. Souza (2022) evidenciou que atividades progressivas, que integram ludicidade, controle corporal e contextualização do jogo, favorecem o desenvolvimento técnico, cognitivo e psicossocial dos alunos. Relatos de formação docente mostram que vivências práticas com turmas heterogêneas e infraestrutura limitada fortalecem competências pedagógicas e capacidade de adaptação metodológica (Dutra, 2022). Costa (2021) demonstra que a combinação do Modelo de Educação Desportiva (MED) e do Modelo de Desenvolvimento de Jogos (MD) promove cooperação, autonomia e senso de responsabilidade, enquanto Batista (2022) reforça a centralidade do lúdico como estratégia motivadora e significativa. Mesquita et al. (2014) evidenciam o valor educativo do *SEM*, destacando benefícios no desenvolvimento pessoal, social e esportivo de crianças e jovens, apesar das exigências organizacionais para professores e estagiários.

Apesar do avanço metodológico, a formação inicial ainda influencia fortemente as escolhas docentes. Ramos (2019) e Pinto et al. (2016) indicam que predominam práticas analíticas e focadas em fundamentos técnicos, evidenciando a necessidade de repensar currículos de licenciatura para

capacitar futuros professores a integrar elementos táticos, críticos e sociais em suas práticas pedagógicas. Estudos sobre a percepção docente em relação à dimensão tática no basquetebol escolar demonstram que, apesar de reconhecerem a importância da tática, muitos professores desconhecem seu conceito e não implementam seu ensino, resultando em aulas passivas e pouco reflexivas para os alunos. Isso reforça a necessidade de formação continuada e de estratégias que promovam reflexão crítica sobre a prática pedagógica (Dutra, 2014).

3.4 SÍNTESE COMPARATIVA DAS METODOLOGIAS

Em síntese, observa-se uma transição gradual de um ensino centrado na técnica para práticas que valorizam compreensão, criticidade e criatividade. O basquetebol escolar, quando planejado de forma híbrida e contextualizada, pode ser instrumento de educação integral, promovendo competências motoras, cognitivas, sociais e afetivas. O papel do professor é central como mediador consciente, capaz de adaptar metodologias às condições estruturais, perfis de alunos e realidade cultural da escola, garantindo aprendizagem inclusiva, significativa e formativa.

Tabela 1 - Comparação das metodologias de ensino do basquetebol escolar

METODOLOGIA	OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS
<i>TGfU (Teaching Games for Understanding)</i>	Desenvolver compreensão tática e tomada de decisão	Jogos reduzidos e situações-problema, contextualização do jogo	Maior percepção tática, autonomia, engajamento, aprendizagem significativa
<i>SEM (Sport Education Model)</i>	Promover engajamento social, cooperação e senso de pertencimento	Temporadas esportivas, papéis diferenciados (técnicos, árbitros, analistas), celebrações	Cooperação, liderança, motivação, desenvolvimento social e afetivo
<i>CLA (Constraints-Led Approach)</i>	Estimular criatividade e adaptabilidade motora	Manipulação de restrições individuais, de tarefa e ambientais (espaço, regras,	Consciência tática, soluções motoras diversas, criatividade, adaptabilidade, autonomia

		número de jogadores)	
--	--	----------------------	--

Fonte: autoria própria, a partir da revisão bibliográfica realizada.

Tabela 2 - Comparativo entre os autores quanto à metodologia e às principais contribuições

AUTOR	TIPO DE PESQUISA / MÉTODO	ABORDAGEM	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Batista	Pesquisa bibliográfica	Qualitativa	Enfatiza a importância do lúdico no basquetebol para o desenvolvimento cultural e social.
Betti	Síntese teórica	Qualitativa	Relaciona fundamentos da semiótica à Educação Física escolar.
Costa	Estudo de caso	Qualitativa	Analisa o modelo híbrido (MED + MD) e sua contribuição para a cooperação e participação nas aulas.
Evangelio	Revisão sistemática	Qualitativa	Atualiza evidências sobre o Modelo de Educação Esportiva (SEM) e sua expansão em diferentes contextos
Fensterseifer	Estudo de campo exploratório	Qualitativa e Quantitativa	Analisa a compreensão docente sobre o ensino da tática no basquetebol escolar.
Furtado	Pesquisa bibliográfica	Qualitativa	Debate crítico sobre a Educação Física escolar e sua legitimidade.
Lima	Revisão bibliográfica comparativa	Qualitativa	Defende o basquetebol como prática cultural e analisa estratégias de ensino para o desenvolvimento integral.
Magalhães	Pesquisa de campo e bibliográfica	Qualitativa	Enfatiza a importância da metodologia no ensino do basquetebol e as barreiras enfrentadas nas escolas.
Mendes	Revisão de literatura e observação de estágios	Qualitativa	Apresenta atividades pedagógicas e destaca o valor do basquetebol na promoção da saúde física e mental.

Mesquita	Entrevista semiestruturada	Qualitativa	Examina percepções de estudantes sobre o Modelo de Educação Esportiva (MEE).
Monteiro	Pesquisa bibliográfica	Qualitativa	Revisão de abordagens metodológicas no ensino do basquetebol sob uma perspectiva construtivista.
Oliveira	Pesquisa participante	Qualitativa e Quantitativa	Analisa os efeitos da prática do basquetebol na qualidade de vida e nível de atividade física.
Pinto	Revisão bibliográfica	Qualitativa	Descreve atividades de ensino do basquetebol em estágios supervisionados, destacando a metodologia analítica.
Ramos	Estudos de caso múltiplos	Qualitativa	Descreve metodologias aplicadas por estagiários e contrasta abordagens analíticas e compreensivas.
Silva	Pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário	Qualitativa	Analisa o basquetebol escolar sob a ótica do lúdico e investiga a prática dos professores.
Silva e Costa	Recorte teórico de dissertação	Qualitativa	Apresenta o modelo TGfU e seus benefícios na aprendizagem e motivação.
Vicente	Pesquisa bibliográfica científica	Qualitativa	Analisa metodologias de ensino e o papel do basquetebol na formação integral do indivíduo.

Fonte: autoria própria, a partir da revisão bibliográfica realizada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica evidenciou que o ensino do basquetebol na Educação Física escolar tem passado por uma transição significativa, do modelo tecnicista para abordagens híbridas e centradas no aluno, como *TGfU*, *SEM* e *CLA*. Essas metodologias demonstram eficácia ao combinar desenvolvimento técnico e tático com aspectos sociais, afetivos e cognitivos, promovendo autonomia, engajamento e aprendizado significativo.

Os resultados indicam que o protagonismo discente, o componente lúdico e a contextualização do jogo são essenciais para superar limitações históricas da Educação Física brasileira, como foco exclusivo em desempenho e padronização técnica. A avaliação ampliada, contemplando dimensões

conceituais, procedimentais e atitudinais, potencializa a inclusão e permite compreender o desenvolvimento integral dos alunos.

Observa-se que a formação docente continua influenciando diretamente a escolha metodológica, reforçando a necessidade de currículos de licenciatura que preparem professores para integrar estratégias pedagógicas flexíveis, críticas e adaptáveis ao contexto escolar. Nesse sentido, o basquetebol escolar constitui ferramenta pedagógica formativa, capaz de articular técnica, tática, socialização e valores culturais, preparando os alunos para experiências coletivas e promovendo aprendizagem significativa, inclusão e protagonismo.

Em síntese, a integração de metodologias híbridas no ensino do basquetebol representa uma oportunidade prática e educativa de tornar as aulas mais dinâmicas, inclusivas e alinhadas à Educação Física contemporânea, contribuindo para a formação integral dos estudantes e fortalecendo a prática esportiva como instrumento de desenvolvimento humano.

Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas empíricas explorem comparativamente a aplicação dos modelos TGfU, SEM e CLA em diferentes contextos escolares, considerando a diversidade de infraestrutura, faixas etárias e níveis de habilidade dos alunos. Tais investigações podem oferecer subsídios concretos para o planejamento de aulas de basquetebol mais inclusivas, dinâmicas e formativas, fortalecendo o papel da Educação Física como instrumento de desenvolvimento integral. Assim, o basquetebol escolar consolida-se como prática pedagógica capaz de integrar corpo, mente e sociedade, reafirmando o potencial transformador da Educação Física na formação plena dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L, G. **ASPECTOS AVALIATIVOS DO BASQUETEBOL NA ESCOLA. BIOMOTRIZ**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 103–111, 2021. DOI: 10.33053/biomotriz.v15i1.409. Disponível em:

<https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/view/409>.

Acesso em: 26 ago. 2025.

ARAÚJO, D. & COLEGAS. **Teaching Physical Education: The usefulness of the Teaching Games for Understanding and the Constraints-Led Approach**. 2012. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/233987787_Teaching_Physical_Education_The_usefulness_of_the_Teaching_Games_for_Understanding_and_the_Constraints-Led_Approach

AZEVEDO, M. F. de; SANTOS, W. dos; COSTA, F. R. da; SOARES, A. J. G. **FORMAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO ESPORTIVA: CAMINHOS APRESENTADOS PELA PRODUÇÃO ACADÊMICA**. Movimento, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 185–200, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.61300. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/61300>. Acesso em: 25 set. 2025.

BATISTA, C. C. A. **O basquete como um componente lúdico na Educação Física escolar**. UNIESP, 2017.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade: a Educação Física na Escola Brasileira de 1º e 2º graus**. São Paulo: Editora Movimento, 1988. Google Livros

BETTI, M. **As três semióticas e a Educação Física como linguagem**. Conexões, v. 19, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19.i1.8661420>

BRACHT, V. **A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física)**. Ijuí: Editora Unijuí, 2019. editoraunijui.com.br

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**, p58-61. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> Acesso em: 25 set. 2025.

BUNKER, D.; THORPE, R. **A model for the teaching of games in secondary schools**. Bulletin of Physical Education, v. 18, n. 1, 1982.

CAMARGO S. A.; CARMO S. L.; TEOFILLO B. L. **Educação física escolar: Notas reflexivas e propositivas a partir da bio/psico/necropolítica: reflexive and propositive notes from bio-psycho-necropolitics**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 26, 2023. DOI: 10.5216/rpp.v26.71643. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/71643>. Acesso em: 25 set. 2025.

CARVALHO BRASIL, D. V.; RODRIGUES, G. S.; PAES, R.R. **Referências e referenciais para o ensino do Basquete 3x3 da Educação Física escolar**. Movimento, [S. l.], v. 28, p. e28042, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.121634. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/121634>. Acesso em: 25 set. 2025.

CHOW, J. W.; DAVIDS, K.; BUTTON, C.; KORFF, T.; KOH, M. The role of nonlinear pedagogy in promoting variability and adaptability in sport coaching. Physical Education and Sport Pedagogy, v. 21, n. 5, p. 507–522, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/17408989.2016.1176064>. Acesso em: 25 set. 2025.

COSTA, L. C. A.; MESQUITA, I.; OLIVEIRA, A. A. B.; SOUZA, V. F. M.; PASSOS, P. C. B.; VIEIRA, L. F. **O esporte na Educação Física escolar: um conteúdo com potencial emancipador**. *Revista de Educação Física da UFRGS*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, out./dez. 2018.

DAVIDS, K.; BUTTON, C.; BENNETT, S.. **Dynamics of Skill Acquisition: A Constraints-Led Approach**. 1. ed. Champaign (IL): Human Kinetics, 2008. ISBN 978-0736036863.

DOMINSKI, F. H. **Metodologia do ensino de basquetebol**. 1. ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2020. 126 p. ISBN 978-85-387-6692-6.

DUTRA, J. V. D.; CAMPOS, K. A.; KRAHENBÜHL, T. **O ensino do basquetebol na Educação Física escolar: uma revisão sistemática**. Arquivos em

Movimento, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/49301> Acesso em: 6 de agosto de 2025.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **Deporte y ocio en el proceso de la civilización**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1992.

EVANGELIO, C.; SIERRA-DÍAZ, J.; GONZÁLEZ-VÍLLORA, S.; FERNÁNDEZ-RÍO, J. **The Sport Education Model in elementary and secondary education: a systematic review**. Revista de Educação Física/UFRGS, v. 24, n. 3, p. 931-946, jul./set. 2018.

FENSTERSEIFER, P. E., RISTOW, R. W., & BORGES, R. M. (2016). **O ensino do basquetebol na Educação Física Escolar: uma análise da compreensão de professores sobre a importância da tática e o trabalho desenvolvido nas aulas**. Revista Didática Sistêmica, 17(1), 57–67. Recuperado de <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5453> Acesso em: 6 de agosto de 2025.

FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. **Educação Física escolar: conhecimento, natureza e especificidades**. Filosofia e Educação, Campinas, SP, v. 15, e023009, 2023. DOI: 10.20396/rfe.v15i00.8673006

GALVAO, T. F.; PEREIRA, M. G. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBERATI, A.; ALTMAN, D. G., TETZLAFF, J., MULROW, C., GÖTZSCHE, P. C., IOANNIDIS, J. P.; et al. **The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration**. PLoS medicine, v. 6, n. 7, p. e1000100, 2009. em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0895435609001802> Acesso em: 6 de agosto de 2025.

LIMA, G. (2020). **Aspectos teóricos e práticos na formação de docentes no ensino superior**. Souza Ead Revista Academica Digital -, v 29, p 10. Acesso em: 6 de agosto de 2025.

LIMA, G. A. **Aspectos didático-pedagógicos do basquetebol na escola. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 3, n. 2, p. e324608, 2021. <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.4608> Acesso em: 27 jul. 2025.

MACIEL, L. F. P.; FERIATO, M.; FOLLE, A. **O ensino do basquetebol no contraturno escolar: um relato de experiência a partir das novas tendências de ensino dos esportes**. *e-Motion: Revista de Educación, Motricidad e Investigación*, n. 16, p. 94-104, 21 abr. 2021.

MAGALHAES, N. R., SANTOS, M. D. B. dos. **Metodologia do ensino do basquetebol escolar**. *Educationis*, v.12, n.2, p. 105-109, 2024. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2024.002.0012> Acesso em: 27 jul. 2025.

MENDES, C. B. F. **Basquetebol Escolar: Características e estratégias metodológicas**. 51 f. Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2023.

MESQUITA, I. M. R.; PEREIRA, F. R. M.; GRAÇA, A. B. S. **Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigação e ilações para a prática**. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 944-954, out./dez. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

MONTEIRO, E. P. **Metodologia de Ensino do basquetebol**. 2018. 23 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Macapá, Macapá, 2018.

MORAIS, F. A. F.; BRITO, G. S. **O uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o aumento da apropriação dos conteúdos abordados nas aulas de educação física**. *Ens. Tecnol. R.*, Londrina, v. 2, n. 2,

p. 202-212, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.19882022> . Acesso em: 27 jul. 2025.

MORALES, J. C. P. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol: influência no conhecimento tático processual** (dissertação). Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/aec80232-56b3-48ce-b7a9-3e3fcc153d04/content> Acesso em: 27 jul. 2025.

OLIVEIRA, A. P. de; SFAGLIONI, J. P. Z.; RAMPANI, E. M. **Planejamento e execução de atividades físicas em escolas: relato de experiência e desafios**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e73322, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-334. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73322>. Acesso em: 27 jul. 2025.

OLIVEIRA, G. R.; SUTARELI, J. A. A. **O impacto da prática regular de basquetebol na qualidade de vida dos participantes do Projeto Esporte na UFAL**. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

PINTO, A. P. A.; SANTOS, G. S.; SANTOS JUNIOR, D. B.; FEITOSA, F. M. H.; BEZERRA, M. R. S. **Modelos de ensino-aprendizagem na iniciação do basquetebol em contexto escolar**. Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2016.

RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. **A representação do ensino do basquetebol em contexto escolar: estudos de casos na formação inicial em Educação Física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 37-49, jan./mar. 2006.

SIEDENTOP, D. (1994). **Sport education: Quality PE through positive sport experiences**. Champaign, IL: Human Kinetics.

SILVA, M. O.; COSTA, G. D. C. T. **O ensino do esporte na educação física escolar: um ensaio sobre as potencialidades do TGFU**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.66388. Acesso em: 27 jul. 2025.

SILVA, G. A.; SASSAZAWA, A. C.; RAMPANI, E. M. **Promoção à saúde com ênfase na importância da prática de atividades físicas e seu impacto na saúde das crianças: um relato de experiência.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e70099, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-214. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70099>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SILVA, E. A. B.; RIZZO, D. T. **Basquetebol na escola: o lúdico como metodologia de ensino.** Revista Magsul de Educação Física na Fronteira, v. 3, n. 2, 2018. ISSN 2526-4788.

SOUZA, S. C. **Uma proposta de metodologia para o ensino do basquetebol.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/827406ec-8af7-440a-923d-1b0086c8f935/content> Acesso em: 29 jul. 2025.

TAKAYAMA, F. S., & VANZUÍTA, A. (2022). **O ensino do basquetebol: a pesquisa como estratégia no projeto bate bola na escola.** *Revista Educar Mais*, 6, 969–977. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2943> Acesso em: 29 jul. 2025.

THORPE, R.; BUNKER, D.; ALMOND, L. **Teaching games and sport for understanding.** 1986. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270598813_Teaching_games_and_sport_for_understanding Acesso em: 29 jul. 2025.

VICENTE, A. S. **Metodologias para o ensino do basquetebol e seus benefícios na vida da criança e adolescente.** 2021. 24. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física - Bacharel) – Universidade Anhanguera, Taboão da Serra, 2021.

WALLHEAD, T.; O'SULLIVAN, M. **Sport Education in Physical Education**. 2005. Disponível em: <https://file.scirp.org/Html/28271.html> Acesso em: 29 jul. 2025.

ZULIANI, L. R. **A Educação Física escolar e a formação do professor: reflexões e práticas**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 24, n. 2, p. 73–81, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892002000200008> Acesso em: 29 jul. 2025.

**METODOLOGIAS DE ENSINO DO BASQUETE NAS ESCOLAS:
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.**

2015 a 2025

Assinatura aluno: _____

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized, overlapping loops and a horizontal line at the end, positioned above the supervisor's signature line.

Assinatura Orientador: _____

BAURU

2025